



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17778 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**PROFESSORES INICIANTES COM DEFICIÊNCIA: O QUE REVELAM AS PESQUISAS EXISTENTES?**

Joyce Duarte de Carvalho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

## **PROFESSORES INICIANTES COM DEFICIÊNCIA: O QUE REVELAM AS PESQUISAS EXISTENTES?**

Palavras-chave: Professor iniciante; Professor com Deficiência; Estado da Questão.

### **1 INTRODUÇÃO**

As pesquisas em Educação têm contemplado os professores iniciantes com deficiência? O que revelam os estudos existentes? Estas indagações encontram-se no centro das análises deste trabalho, que objetiva apresentar exame preliminar de pesquisas brasileiras produzidas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* sobre o assunto. Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado em andamento voltada para a compreensão das condições de trabalho no desenvolvimento profissional de professores iniciantes com deficiência em contexto escolar da rede pública municipal de Fortaleza-Ceará. Investigação, aliás, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), cuja área de concentração é a formação de professores.

Um professor iniciante caracteriza-se por se encontrar no começo da sua atuação como profissional docente, período que, segundo Huberman (1995), abarca os três primeiros anos de docência, mas que para Tardif (2014), são considerados iniciantes os professores com até 7 anos de exercício de docência. Ainda sobre a caracterização desse tempo da vida profissional do professor, Facci

(2004, p. 35) acrescenta, também, que o início da carreira docente “é marcado pelo estágio de sobrevivência e descobertas, aspectos que são vividos paralelamente, o professor experimenta uma situação nova, confronta-se com a sala de aula”. Esta situação se agrava quando relacionada a professores iniciantes com deficiência, pois os primeiros anos de exercício são marcados por diversos desafios, o que provoca vários questionamentos, em particular sobre as condições de trabalho em que ele se encontra.

Sobre a atuação do professor com deficiência em sala de aula, Sousa Junior e Sales (2010, p. 65) alertam para falhas nos processos formativos, os quais não promovem discussões “a respeito da inclusão e possibilidades de trabalho para o professor com deficiência”. Por isso, os autores explicitam a necessidade e a importância de pesquisas e discussões sobre a inclusão de professores com deficiência, para abordar também o desenvolvimento desses profissionais. Corrobora-se a asserção de García (2010) de que não é suficiente apenas a experiência em sala de aula, sendo necessário que exista uma qualidade da prática. Noutras palavras, não basta o professor com deficiência ocupar o cargo na escola regular, é necessário um aparato inclusivo pensado e planejado para apoiar esse profissional.

De acordo com o artigo 34 da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), a Pessoa com Deficiência (PcD) tem direito: ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (Brasil, 2019). Contudo, quando se refere à deficiência, em muitos aspectos, a sociedade ainda possui atitudes negativas, como o capacitismo contra esses sujeitos, a partir de concepções precipitadas acerca das capacidades e possibilidades dos sujeitos com deficiência (Tanaka; Manzini, 2005). Nesse aspecto, não é demais reforçar que a noção de acessibilidade refere-se à garantia de atuação dos sujeitos em todas as dimensões da sociedade, assegurando o alcance para PcD ao ambiente físico e digital, ao transporte, ao sistema de comunicação e de informação, como também outras ocupações e infraestruturas (Manzini, 2005). A partir dessa compreensão, as escolas precisam de estruturas apropriadas para receber e garantir a permanência plena das PcDs, pois, para os autores Barboza e Almeida Junior (2017, p. 37), “é essencial que as pessoas com deficiência sejam reconhecidas como pessoas humanas de igual valor e competência para contribuir para o desenvolvimento social, com independência e voz para atuar em igualdade de condições na vida de relações”.

Quando um professor iniciante com deficiência ingressa na profissão, no seu contexto de trabalho, nem sempre encontra o suporte necessário para garantir sua plena atuação, tornando ainda mais complexo esse começo, pois no início da carreira docente os professores ainda não compreendem plenamente as normas e a cultura da profissão. Nesta direção, ao falar sobre o mal-estar docente, Facci (2004) enfatiza que esse fenômeno ocorre por questões sociais e políticas que acabam sobrecarregando e comprometendo o desempenho do professor. Por outro lado, a autora defende que é viável chamar a atenção social acerca dos novos desafios que surgem no contexto escolar, apontando sugestões para o aprimoramento das condições em que os educadores se desenvolvem profissionalmente.

À vista disso, a consciência acerca das vivências e do desenvolvimento profissional do professor pode promover melhorias das práticas, compreensão defendida por André (2010, p.176) ao indicar que “queremos conhecer mais e melhor os professores e seu trabalho docente porque temos a intenção de descobrir os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade, que se reverta numa aprendizagem significativa para os alunos”.

Os elementos teóricos explicitados reforçam a necessidade de considerar as condições de trabalho e o contexto social em que os professores iniciantes com deficiência estão inseridos, visto que “qualquer pessoa é capaz de ser autônoma e independente, basta incluí-la por meio de atitudes e de acessibilidades arquitetônicas.” (Marchesan; Carpenedo, 2021, p. 52). Esse entendimento aguçou minha curiosidade e instigou questionamentos sobre a vivência e a atuação do professor iniciante com deficiência na escola regular, a saber: as pesquisas no campo da Educação têm abordado esse tema? A escola é inclusiva para o educador com deficiência? Quais as condições de trabalho do professor iniciante com deficiência nas escolas? De que maneira as condições de trabalho reverberam nas práticas pedagógicas desses professores? Como as condições de trabalho repercutem no desenvolvimento profissional desses docentes? O que as pesquisas existentes revelam sobre tais questões?

Tais indagações moveram as análises registradas nesse texto, que objetivam fazer uma primeira aproximação às produções acadêmicas existentes sobre professores com deficiência, precisamente, às teses e dissertações oriundas de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação. O caminho percorrido é

detalhado no próximo tópico.

## **2 MAPEANDO PESQUISAS SOBRE PROFESSORES INICIANTES COM DEFICIÊNCIA**

Nesta parte do texto explicito como o mapeamento das pesquisas nacionais acerca dos professores com deficiência foi realizado, busca que visou identificar a existência de estudos com esses docentes nos primeiros anos da carreira profissional. Para tanto, optou-se por realizar um Estado da Questão (EQ), que, conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 7), se configura como uma “busca seletiva e crítica nas fontes de informação da produção científica e parâmetros próximos às especificidades do interesse do pesquisador o que requer consulta a documentos substanciais”. Um EQ, portanto, apresenta-se como um procedimento bibliográfico que permite conhecer as pesquisas existentes em um determinado assunto ou campo de conhecimento.

Sob esse viés, procurei identificar possíveis contribuições e lacunas nos estudos encontrados, objetivando contribuir com a delimitação do objeto de estudo em foco no mestrado. Movimento, aliás, que vem sendo efetuado sustentado por uma abordagem qualitativa de produção do conhecimento (Bogdan; Biklen, 1994).

Deste modo, as buscas das produções acadêmicas relacionadas ao professor iniciante com deficiência foram feitas nos repositórios digitais Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A procura foi realizada no período de junho e julho de 2024. Outrossim, os descritores primários adotados foram as categorias: **PROFESSOR COM DEFICIÊNCIA**, **PROFESSOR INICIANTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO**. Ademais, selecionou-se como descritores correlatos: i) professor cego, professor com deficiência visual, professor surdo, professor com deficiência auditiva, professor com deficiência física; ii) entrada na carreira, primeiros anos de docência, início na docência. Para a seleção dos trabalhos, não foi utilizado um recorte temporal.

A princípio, buscou-se localizar trabalhos que contemplem o professor com deficiência, por isso, foi utilizado inicialmente o descritor “**PROFESSOR COM DEFICIÊNCIA**” e seus correlatos, conforme evidenciado no Quadro 1. Verificou-se que, ao aplicar os descritores nas bases de dados, apareceram resultados de trabalhos que não contemplam os docentes com deficiência, porém, abordam as perspectivas de **ALUNOS** com deficiência em diferentes contextos; bem como as práticas inclusivas de

professores desses discentes. Ademais, encontraram-se também estudos acerca de alunos e egressos com deficiência em cursos de licenciaturas. Em vista disso, foi adotado como critério para inclusão na amostra de trabalhos, por meio da leitura dos títulos e resumos, estudos que têm como cerne as narrativas a respeito das condições de trabalho de professores com deficiência, quantitativo correspondente ao tópico “Quantidade após critérios” do Quadro 1.

**QUADRO 1 - QUANTITATIVO DE TRABALHOS ENCONTRADAS NA CAPES E NA BDTD COM DESCRITOR PRIMÁRIO “PROFESSOR COM DEFICIÊNCIA” E SEUS CORRELATOS**

Descritor	Fonte	Quantidade de resultados	Quantidade após critério
“professor com deficiência”	CAPEs	30	14
	BDTD	32	7
“professor cego”	CAPEs	15	3
	BDTD	13	2
“professor com deficiência visual”	CAPEs	8	6
	BDTD	7	2
“professor surdo”	CAPEs	142	13
	BDTD	179	9
“professor com deficiência auditiva”	CAPEs	1	-
	BDTD	1	-
“professor com deficiência física”	CAPEs	2	-
	BDTD	1	1

Fonte: Elaborado a partir dos resultados da busca nas bases de dados.

Nesta etapa das buscas, foram localizados 26 trabalhos na CAPES e 14 na BDTD, considerando a repetição de trabalhos entre os descritores. Deste modo, constatou-se que existem 11 trabalhos que aparecem nas duas bases de dados, ao levar em conta também essa repetição, totalizando-se 29 teses e dissertações. Com base nesse quantitativo, foram identificados 10 trabalhos a respeito da perspectiva do professor com deficiência no Ensino Superior, e **19 NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Em seguida, com a finalidade de localizar trabalhos com maior proximidade com as categorias da pesquisa em andamento (professor iniciante, professor com

deficiência e condições de trabalho), cruzou-se os descritores primários entre si e com os correlatos por meio do booleano *AND*. Por conseguinte, não foram encontrados trabalhos que tivessem como foco os professores **INICIANTE**s com deficiência.

À vista disso, a dissertação em curso aqui apresentada tem como locus a Educação Básica, então, considerou-se como amostra os 19 estudos que trazem contribuições no que concerne às condições de trabalho desses profissionais com deficiência nesse cenário; mesmo que não explorem, especificamente, a iniciação à docência.

### 3 O QUE REVELAM AS PESQUISAS IDENTIFICADAS?

Esta seção busca evidenciar aproximações preliminares às produções acadêmicas encontradas nas bases de dados da CAPES e na BDTD sobre o professor com deficiência na Educação Básica, com base no Quadro 2.

**QUADRO 2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA SELECIONADOS NAS BASES DE DADOS**

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>
Lemos	2008	Formação e Práxis do <b>Educador Cego ou com Baixa Visão</b> de Manaus	UFAM
Klaumann	2009	A trajetória <b>profissional de professores com deficiência</b> atuantes na rede de ensino de Curitiba e região metropolitana	UFPR
Santos	2013	<b>Professores com deficiência</b> no município de vitória: vidas que compõem histórias	UFES
Brito	2014	Desafios da inclusão: vivências <b>de educadores com deficiência ou com surdez</b>	UFPR
Godoy	2015	Trabalho: uma análise bakhtiniana sobre a constituição do ser <b>professor surdo</b>	USP
Thomaz	2016	Os desafios do trabalho docente pela voz de <b>professores com deficiência</b>	UNIVILLE
Souza	2016	Cegueira e preconceito: a percepção dos <b>professores cegos</b> do Instituto Benjamin Constant	PUC-RIO

Lima	2017	O ensino de arte da educação básica à formação docente: relatos de <b>professoras com deficiência</b>	UNOPAR
Rocha	2017	<b>Educadores surdos</b> : reflexões sobre a formação e a prática docente	UNICAMP
Carvalho	2018	O <b>professor surdo</b> : um estudo sobre a constituição de sua profissão docente	UNITAU
Oliveira	2018	<b>Mulheres cegas</b> : o processo de inserção e permanência no corpo docente do Instituto Benjamin Constant	UFRJ
Lage	2019	<b>Professores surdos</b> na casa dos surdos: "demorou muito,mas voltaram"	UFRJ
Figueiredo	2019	Trajatória de vida e atuação docente de <b>professores com deficiência</b> no município de Campos dos Goytacazes/RJ	UENF
Roma	2020	A trajetória de formação e atuação profissional de <b>professores com deficiência</b> visual	UNITAU
Araujo	2020	O trabalho de <b>professoras com deficiência</b> visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte	UFMG
Oliveira	2021	Exercício profissional do <b>professor com deficiência</b> visual (cego ou baixa visão): acessibilidade para quem?	UNOCHAPECÓ
Perin	2022	<b>Professoras com deficiência visual</b> : trajetórias de formação acadêmica e de inserção profissional	UNOCHAPECÓ
Tavares	2022	Narrativas (auto) biográficas de <b>professoras surdas</b> : um olhar para a aprendizagem da docência	UFSCar
Saccol	2022	Da <b>perda da visão ao exercício da docência</b> : a narrativa de vida de Daverlan Dalla Lana Machado	UFSM

Fonte: Elaborado a partir dos resultados da busca nas bases de dados.

Neste encadeamento, a partir da caracterização dos estudos no Quadro 2, foram localizadas 15 dissertações e 4 teses. Dentre esses quantitativos, cinco trabalhos foram realizados no Rio de Janeiro, quatro em São Paulo, três no Paraná, três em Santa Catarina, um no Espírito Santo, um em Minas Gerais, um no Rio Grande do Sul e um no Amazonas. Verificou-se, portanto, uma maior incidência de estudos no Sudeste (11) e no Sul (7), mas nenhum trabalho no nordeste, evidenciando a emergência em avançar nas investigações sobre a temática neste contexto.

Diante disso, acerca da recorrência de trabalhos por tipo de deficiência dos sujeitos da pesquisa, foram encontrados: I) **SETE** trabalhos com participantes com deficiência visual (Lemos, 2008; Oliveira 2018; Araújo, 2020; Roma, 2020; Oliveira, 2021; Saccol, 2022; Perin, 2022); II) **SEIS** trabalhos com participantes com deficiência auditiva (Godoy, 2015; Souza, 2016; Rocha, 2017; Carvalho, 2018; Lage, 2019; Tavares, 2022); III) **TRÊS** trabalhos com participantes com deficiência física e visual (Santos, 2013; Thomaz, 2016; Lima, 2017); IV) **DOIS** trabalho com participantes com deficiência auditiva e visual (Klaumann, 2009; Figueiredo, 2019); V) **UM** trabalho com participantes com deficiência auditiva, visual e física (Brito, 2014).

De modo geral, observou-se que estudos que abordam as condições de trabalho desse professorado na Educação Básica são recentes, visto que o primeiro estudo encontrado foi em 2008. Ademais, identificou-se um trabalho no ano de 2015, e em 2016 foram localizados dois estudos, aumentando consideravelmente a incidência a partir desses anos; fato este possivelmente justificado pela promulgação da Lei Brasileira de Inclusão de 2015 (BRASIL, 2019), na qual viabilizou-se uma ampliação das discussões no que concerne à Pessoa com Deficiência. Neste delineamento, convém uma análise aprofundada dessas 19 produções acadêmicas posteriormente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho objetivou identificar a existência de pesquisas em Educação sobre **PROFESSORES INICIANTES COM DEFICIÊNCIA**. Nesta busca inicial, localizaram-se 15 dissertações e 4 teses que trazem as concepções de professores com deficiência na Educação Básica. Nesta esfera, a partir do exame dos seus títulos e resumos dos trabalhos identificados, chama a atenção o fato da iniciação à docência não aparecer como foco das pesquisas encontradas.

Perante esse viés, a aproximação preliminar propiciada pelo Estado da Questão realizado, e que ainda deve ser ampliado, o professor iniciante com deficiência aparece como objeto de estudo inexplorado, reforçando a legitimidade, relevância e necessidade de investigações que o abordem. Ante a contextura desvelada neste mapeamento, urge uma discussão ampliada sobre a temática, capaz de evidenciar as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e os impactos

no desenvolvimento profissional de educadores iniciantes com deficiência, visto que as pesquisas que focalizam a perspectiva de professores com deficiência ainda são incipientes.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DE ESTUDO**. *Educação*, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BARBOZA, Heloisa Helena; ALMEIDA JUNIOR, Vitor de Azevedo. Reconhecimento e inclusão das pessoas com deficiência. **REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO CIVIL**, v. 13, n. 03, p. 17-38, 2017.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: uma introdução à teoria e os métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p.

FACCI, Marilda G. D. **VALORIZAÇÃO OU ESVAZIAMENTO DO TRABALHO DO PROFESSOR? UM ESTUDO CRÍTICO-COMPARATIVO DA TEORIA DO PROFESSOR REFLEXIVO, DO CONSTRUTIVISMO E DA PSICOLOGIA VIGOTSKIANA**. São Paulo: Autores associados, 2004.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

SOUSA JUNIOR, Milton Carvalho de; SALES, Elielson Ribeiro de. Educando pela diferença: a importância do professor com deficiência em sala de aula. **TRIVIUM-ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**, v. 12, n. 2, p. 60-73, 2020.

MANZINI, Eduardo José. Inclusão e acessibilidade. **REVISTA DA SOBAMA**, v. 10, n. 1, p. 31-36, 2005.

MARCELO GARCÍA, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **FORMAÇÃO DOCENTE**, **2 (3)**, 11-49, 2010.

MARCHESAN, ANDRESSA; CARPENEDO, REJANE FIEPKE. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **REVISTA TRAMA**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. DOI: 10.18222/eae153020042148. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>. Acesso em: 12 jul. 20

TANAKA, Eliza Dieko Oshiro; MANZINI, Eduardo José. O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência?. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, v. 11, n. 02, p. 273-294, 2005.

TARDIF, Maurice. **SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. 17 ed. Rio de

